

Notas sobre culicídeos de Matto Grosso

JOÃO LANE¹

(Assistente do Museu Paulista)

Damos, nas paginas que séguem, o resultado de estudos feitos sobre os mosquitos encontrados em Ponce (Região da Chapada) distante 140 á 180 kilometros á leste de Cuyabá. As collecções foram feitas de 17 de Julho á 27 de Setembro de 1934 e na época da secca.

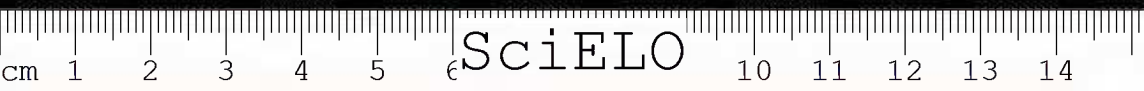
O total das especies encontradas eleva-se a cincoenta e quatro das quaes duas novas: *Culex abnormalis* pertencente ao subgenero *Microculex* que se eria em poças transitorias, peculiaridade que atribuimos á escassez de gravatás, e *Uranotaenia burkii* que é dedicada ao Dr. W. A. Burke da Fundação Rockefeller e que muito nos auxiliou em Ponce. Algumas das especies augmentam a area de distribuição geographica emquanto outras mostram aspectos biologicos interessantes. Fazemos tambem considerações taxonomicas.

Tribu SABETHINII

Genero SABETHES

Deste genero conseguimos sómente duas especies sendo uma d'ellas bastante commum.

(1) Os estudos e observações deste trabalho foram feitos sob os auspicios e os subsidoos da Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller e Serviço de Febre Amarella do D. N. S. P. em collaboração com o Instituto de Hygiene de São Paulo e terminados no Museu Paulista. Comunicação feita na Sociedade de Biologia e Hygiene na sessão de 27-XI-1935



1. *Sabethes belisarioi* Neiva 1908

Os nossos tres exemplares todos fêmeas e capturados com isca humana, apresentam pequenas diferenças, razão pela qual damos abaixo uma descrição dos nossos exemplares. Acreditamos que as especies *schausi* e *goeldi* sejam uma unica especie apresentando variações como Costa Lima (25) e Dyar (6) já observaram em seus trabalhos. O primeiro, em sua monographia sobre o genero, nota que o nome *belisarioi* Neiva 1908 antecede *schausi* Dyar & Knab 1908 razão pela qual assim designamos os nossos exemplares.

Como poderemos observar, os nossos exemplares parecem intermediarios de *belisarioi* e *goeldi* pois apresentam sómente o segundo e terceiro articulos dos tarsos anteriores marcados de branco e não o segundo, terceiro e quarto como em *belisarioi* e unicamente o segundo como em *goeldi*.

Damos abaixo a descrição dos nossos exemplares:

Femea: — Proboscida curta, curvada e entumescida no apice. De côr azulada. Palpos curtos e da mesma côr que a proboscida. Occipicio de um verde azulado iridescente e com duas cerdas no vertice. Lobos prothoracicos unidos em cima e revestidos de escamas verdes com tom metallico dando lugar á escamas brancas em baixo. Mesonoto com tegumento escuro e coberto de escamas largas arredondadas de côr verde azulada. Escutello com tegumento escuro, trilobado e com o mesmo revestimento de escamas que o abdomen. Metanoto com tegumento escuro e revestido de escamas largas e brancas. Possui tambem posteriormente seis cerdas formando um tufo. Pleuras com tegumento escuro mas revestidas de escamas de côr prateada, longas. Abdomen achatado lateralmente. Revestimento dorsal de escamas de côr verde metallico e ventral brancas, as côres separam-se lateralmente em linha recta. Os ultimos segmentos ventralmente tem escamas amarellas que cortam e contrastam com as escamas bran-

cas. Patas anteriores com femures revestidos de escamas brancas em uma linha interna e proximas á coxa que nos tres pares é revestida de escamas brancas. Externamente o revestimento é de escamas de côr azul metallico. Tibias com tufos de escamas em dois lados formando remos que occupam os dois terços distaes. Basitarsos escuros. Uma linha de escamas brancas na porção interna do segundo e terceiro segmentos. O quarto e quinto são escuros. Nenhum dos tarsos tem tufos. Unhas simples. Patas medianas com os femures possuindo uma linha interna basal de escamas brancas occupando aproximadamente um terço do comprimento destes. Tibias podem ser divididas em tres porções: — A basal de côr escura metallica, a mediana com uma extensa mancha branca visivel a ôlho nú e a distal com dois tufos lateraes em forma de remo. Basitarsos tambem com tufos lateraes em continuação dos tufos das tibias. Segundo tarso inteiramente branco e com algumas escamas erectas. Terceiro tarso de côr predominante branca com uma tenúe linha de escamas azuladas em todo o seu comprimento. O quarto e quinto articulos com escamas de côr azul acobreado. Unhas simples. Patas posteriores: — Femures com escamas brancas internamenté em linha que da base vae até dois terços da extensão dos mesmos. O restante, revestido de escamas escuras. Tibias de côr escura com escamas longas semi erectas e acobreadas na extremidade distal não formando tufos e semelhantes ás tibias posteriores de *Pso-rophora jerox* Humb. Basitarsos com algumas escamas semi erectas no terço basal e com dois tufos lateraes de escamas erectas em forma de remo e de côr azul metallico. O segundo e terceiro articulos escuros, o quarto e quinto com uma linha de escamas brancas internamente dispostas não chegando porem até a extremidade do quinto articulo. Unhas simples e compridas. Azas escuras, revestidas mórmente de escamas largas.

A descripção supra foi feita com o exame de trez exemplares femeas capturados em Burity das 13 ás 15



horas em uma roça proxima á floresta; em Pocinho á tarde e em Deputado das 15 ás 16 e meia em floresta. Todos foram capturados com isca humana.

2. *Sabethes albiprivus* Lutz (in Theobald) 1903

Especie relativamente commum. Foi apanhada em dez capturas feitas com isca humana e animal. Damos abaixo um quadro das localidades e tempo de captura.

| Tempo | Burity | Pontinha | Bôa Esperança | Deputado | Total |
|----------|--------|----------|---------------|----------|-------|
| Manhã | — | 1 | — | 1 | 2 |
| 12 ás 15 | 1 | — | 3 | 3 | 7 |
| 15 ás 18 | 1 | — | — | 8 | 9 |
| Total | 2 | 1 | 3 | 12 | 18 |

Genero SABETHOIDES

O material deste genero representado por especimens femeas é bastante variado e interessante. Conseguimos determinar vinte especimens tendo ficado oito exemplares sem determinação pois estavam estragados. Distribuem-se em cinco das nove especies revistas por Costa Lima (25). Damos a seguir as condições e hora de captura do nosso material assim como a relação de comprimento entre abdomen e proboscida.

3. *Sabethoides chloropterus* Humboldt 1820

Cinco especimens capturados com isca humana e na floresta.

| Tempo | Pontinha | Bôa Esperança | Ponce | Total |
|----------|----------|----------------------|--------------------|-------|
| Manhã | 1 Ag. 27 | — | — | 1 |
| 12 ás 15 | — | 1 Ag. 27 1 Set. 5 | 1 Set 19 1. Set | 4 |

Nos nossos exemplares a diferença entre o comprimento da proboscida e abdomen é minima.

4. *Sabethoides undosus* Coquillett 1906

Capturamos com isca humana quatro exemplares femeas. Dois em uma unica captura das 15 ás 17 horas em Pocinho, capoeira, Agosto 21. Um na roça da Bôa Esperança, floresta das 13 ás 15 horas, Setembro 5, e, o ultimo em Ponce igualmente na floresta e das 13 ás 16 horas, Setembro 19.

Todos os exemplares apresentavam a proboscida mais curta que o abdomen.

5. *Sabethoides serratorin* Dyar & Nuñez Tovar 1927

Capturamos na floresta e com isca humana trez especimens femeas. Dois em Deputado das 13 ás 15 horas em uma unica captura e das 16 ás 18 horas em outra o ultimo. Agosto 29 e Setembro 4.

Proboscida mais curta que o abdomen.

6. *Sabethoides intermedius* Lutz 1905

Oito exemplares femeas capturados com isca humana, trez em capoeiras e os demais na floresta. Damos abaixo as localidades, datas e hora de captura.

| Tempo | Burity | Pocinho | Bôa Esperança | Ponce | Total |
|----------|--------|----------------------|---------------|--------|-------|
| Manhã | — | — | 1 Set. 6 | — | 1 |
| 12 ás 15 | — | 1 Ag. 17 | — | — | 1 |
| 15 ás 17 | 1 Ag 6 | 2 Ag. 16 1 Ag. 21 | 1 Set. 6 | 1 Set. | 6 |

Proboscida mais curta que o abdomen.

7. *Sabethoides purpureus* Theobald, 1907

Um unico especimen desta especie foi capturado em Ponce, Setembro e com isca humana. As medidas sobre a relação de comprimento entre a proboscida e o abdomen estão de accordo com a revisão do genero feita por Costa Lima (26) que serviu de guia para os nossos estudos.

Genero LIMATUS

8. *Limatus durhami* Theobald 1901

Encontramos um unico exemplar que foi capturado com isca humana na floresta da Bôa Esperança e de manhã. Acreditamos no entanto que na época das chuvas esta especie seja mais abundante.

Genero WYEOMYIA

O material deste genero consta de poucos exemplares distribuidos em nove especies pois incluímos o genero *Miamyia* como subgenero de *Wyeomyia*. As duas especies *gausapata* e *caracula* não nos consta ocorrerem no Brazil. As nossas diagnoses para adulto concordam, no entanto, com as feitas para estas especies.

9. *Wyeomyia gausapata* Dyar & Nuñez Tovar 1927

Dyar (6) dá a Vehezuêla como o ponto de distribuição geographica desta especie. Se, no futuro, com o controle de larva e da terminalia do macho ficar provada a identidade teremos então uma dispersão maior, pois os nossos exemplares, todos femeas, concordam com as descrições. Na sua monographia o mesmo autor diz: — «the specimens were bred from water in bamboo joints, but probably belong normally in Bromeliaceae». Como observaremos adiante isso não nos parece provavel pois as florestas de Pocinho e Bôa Esperança são muito pobres em gravatás e ricas em taquarussú.

Conseguimos desesseis exemplares desta especie todos capturados na floresta e com isca humana e assim distribuidos: — Onze especimens em Pocinho, 13 á 21 de Agosto. Tres na roça da Bôa Esperança, Setembro 6. Um em Burity, Agosto 5. Um em Deputado Setembro 4.

10. *Wyeomyia caraenla* Dyar & Nuñez Tovar 1927

Tres especimens capturados na floresta com isca humana e em Bôa Esperança. Setembro 5 das 9 ás 11 horas da manhã e outra das 13 ás 15 horas, o ultimo de manhã em Setembro 5.

11. *Wyeomyia oblita* Theobald 1907

Collocamos nesta especie um exemplar de Pocinho capturado das 15 ás 17 horas com isca humana, na floresta. Agosto 16.

12. *Wyeomyia bromeliarum* Dyar & Knab 1906

Uma unica femea capturada com isca humana em capoeiras proximas á roça de Pocinho. Agosto 16 das 12 ás 15 e meia horas.

As especies do subgenero *Miamyia* são representadas unicamente por femeas. Foram capturadas principalmente em Pocinho e Bôa Esperança localidades em que o taquarrussú éra abundante emquanto que os gravatás appareciam raramente e eram muito rachiticos.

Embora não conseguissemos fazer criações de larvas, a presença de taquarussú e quasi que ausencia de gravatás, nos leva a crer que sejam os primeiros, isto é, os taquarussús que as femeas deste subgenero procuram para a oviposição.

13. *Wyeomyia urthrostigma* Lutz 1905

Dois exemplares foram capturados com isca humana na roça do Burity das 13 ás 17 horas em 5 de Agosto e um das 12 ás 15 horas Agosto 16 e um na orla da floresta.



14. *Wyeomyia codlocampa* Dyar & Knab 1907

Conseguimos sete exemplares em Burity, Pocinho e Boa Esperança. Em Burity notamos raros gravatás e taquarussús. As capturas foram feitas entre 3 de Agosto e 6 de Setembro com isca humana e das 13 às 16 e meia da tarde.

Em dois dos nossos exemplares notamos que a marcação dos 2.º e 3.º tarsos posteriores não é homogênea observando-se esemas escuras misturadas com as brancas e formando uma mancha irregular.

Dyar em sua monographia (6) diz que esta especie foi colhida pela ultima vez em 1909 na Zona do Canal e que desde a destruição dos bambús não tinha mais sido observada. Costa Lima (14) quando fez a revisão do genero assignala esta especie no Rio (Petropolis). Os nossos exemplares augmentam então a area de distribuição geographica desta especie á grande distancia do litoral.

15. *Wyeomyia hosantos* Dyar & Knab 1907 var. *leucotarsis*, n. n.

Bonne Wepster & Bonne (3), Dyar (6) e Howard, Dyar & Knab (8) dizem que nesta especie sómente os dois tarsos distaes das patas posteriores são mareados de branco. Em nossos exemplares esta marcação é muito mais extensa e vae da porção distal do segundo até o quinto tarso. Acreditamos por isso que esta especie ou seja nova, o que sómente poderia ser comprovado com uma biologia mais completa, ou então uma variedade. Visto ser esta a unica differença preferimos então tomar este ultimo alvitre.

Capturamos oito exemplares em Pocinho e Boa Esperança todos femeas e com isca humana na floresta. O tempo foi de 19 de Agosto á 6 de Setembro. Um exemplar foi capturado das 9 às 11 horas, os demais das 12 às 17 e meia horas.

16. *Wyeomyia lutzii* Lima 1930

Conseguimos dois exemplares dessa espécie ambos capturados na floresta e com isca humana, dois apanhados em Pocinho das 12 às 15 horas em Agosto 16 e 19.

Apanhamos com isca humana e na floresta quatro exemplares. Trez em Pocinho das 15 às 17 horas e ao cair da noite. O ultimo foi capturado em Ponce das 9 ao meio dia. Notamos em um exemplar escamas esparsas tendendo á formação de uma linha interna nos basitarsos posteriores e que julgamos pequena variação.

Genero DENDROMYA

18. *Dendromyia confusa* Lutz 1905

Um unico especimen femea capturado na floresta de Pocinho com isca humana em Agosto das 15 às 17 horas.

19. *Dendromyia persouata* Bourroul 1904

Trez especimens' femeas capturados com isca humana na floresta. Um em Deputado das 13 às 15 horas, Agosto 30, outro na Bôa Esperança de manhã e o ultimo em Ponce ao meio dia Setembro 19.

Genero GOELDIA

20. *Goeldia pallidoventer* Theobald 1907

Os nossos exemplares correspondem perfeitamente com a descrição de Peryassú (20) em que notamos um característico que tambem foi observado nos nossos exemplares e que se refere a pequenas escamas no postnotum, alem das cerdas que nos nossos exemplares formam um tufo posterior.

21. *Goeldia fluvialilis* Theobald 1903

Uma unica femea capturada com isca humana em Pocinho das 15 às 17 horas. Agosto 20.

Genero **JOBLOTIA**22. **Joblotia digitata** Rondani 1848

Sómente encontrada na localidade de Pocinho onde capturamos trez exemplares com isca humana e na orla da floresta. Um das 12 ás 15 horas Agosto 16 e os outros dois das 15 ás 17 horas Agosto 21.

Tribu **CULICINII**Genero **PSOROPHORA**23. **Psorophora ferox** Humboldt 1820

Capturamos um unico exemplar na floresta da Bôa Esperança com isca humana de manhã. Esta especie deve ser abundante na época das chuvas.

24. **Psorophora varipes** Coquillet 1904

Conseguimos seis especimens em cinco capturas com isca humana. Quatro foram feitas na floresta e uma em capoeiras.

| Tempo | Ponte de Barro | Burity | Bôa Esperança | Total |
|----------|----------------|--------|---------------|-------|
| Manhã | — | — | 1 | 1 |
| 12 ás 15 | 1 | 1 | 2 | 4 |
| 15 ás 18 | — | 1 | — | 1 |

Genero **HAEMAGOGUS**25. **Haemagogus equinus** Theobald 1903

Capturamos com isca humana na floresta da Bôa Esperança á tarde uma femea. Julho 21.

Genero Aedes

Excepto *scapularis* a nossa colleção foi bastante pobre em exemplares deste genero aqui representado por cinco especies, uma dellas por uma unica larva.

26 e 27. *Aedes (Ochlerotatus) nubilis* Theobald 1903 ou *serratus* Theobald 1903

Sete exemplares pertencentes a uma ou outra das especies acima encontrados em cinco capturas com isca humana e animal em capoeira, roça e matta.

| Tempo | Ponte de Barro | Corrêas | Pocinho | Deputado | Total |
|----------|----------------|---------|---------|----------|-------|
| Manhã | — | — | — | — | — |
| 12 ás 15 | — | — | — | 1 | 1 |
| 15 ás 18 | — | — | 4 | — | 4 |
| Noite | 1 | 1 | — | — | 2 |

28. *Aedes (Ochlerotatus) scapularis* Rondani 1848

Mostrou ser a especie mais constante pois de 92 capturas com isca humana e animal (não tomando em conta as capturas negativas em numero de 5) foi encontrada em 60 dellas. Sómente um exemplar foi capturado dentro de casa e ás 7 horas, mas acreditamos que lá foi ter accidentalmente. Na região de campo captuamos sómente tres exemplares em Ponte de Barro. Os restantes foram encontrados nas roças ou na matta adjacente. O material de Deputado foi todo capturado na matta. O numero de capturas em que obtivemos *scapularis* foi, para cada localidade, o seguinte.

| | Aedes scapularis | Culex em geral |
|---------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Ponte de Barro..... | 12 | 12 |
| Burity..... | 7 | 10 |
| Bôa Esperança | 11 | 18 |
| Corrêas | 5 | 10 |
| Pocinho | 7 | 11 |
| Pontinha | 6 | 13 |
| Deputado..... | 10 | 10 |
| Ponce | 2 | 8 |
| | 60 | 92 |

Pelo quadro 1.º podemos observar que o periodo em que as capturas deram maior numero de exemplares foi das 14 ás 16 horas.

Scapularis é um mosquito que fica voando a um metro de distancia mais ou menos e em movimentos de zig-zag, ora para a frente, ora para traz, até decidir a atacar, o que faz então sem grande receio. Não achando bom o lugar em que pousou, logo muda. Em diversas ocasiões observamos exemplares femeas pousados em folhas e a curta distancia de onde nos achavamos como que nos espreitando.

Criadouros: — De inicio encontramos um criadouro anormal (Julho 22) no matto virgem e em uma lagge de pedra onde havia um pilão. Era, sombreado, rico em materia organica, agua limpa e fria. Embóra, depois de retirar as larvas, tivessemos enchido o pilão novamente de agua e o observassemos em duas outras ocasiões (Agosto 7 e Setembro 13), nada encontramos.

Em 14 de Setembro mudamos para Ponce, justamente quando as grossas chuvas que prenunciam o verão começavam a cahir. Conseguimos localizar cinco focos que passaremos a tratar minuciosamente. O primeiro foi encontrado em lagôa rasa, formando grande numero de poças, sem sombra e proximo á casa 17. Rendeu 23 *scapularis*, 82 *Culex coronator* e uma femea de *Anopheles parvus*. O segundo, proximo a este deu 107 *scapularis*. O terceiro, na visinhança da casa do Sr. Ascendino e do ribeiro de Capim Branco era transitorio

e sem sombra. Deu 104 *scapularis*. O quarto, de póças com sahida, sombreado, de agua limpa, deu na primeira visita 26 *scapularis* e na segunda 3 *scapularis* e um *Anopheles argyritarsis*. O ultimo fóco, em poças sem sombra, deu 62 *scapularis*. Alem desses fócos houve um que deu sómente 9 especimens de *Culex coronator* e trez de *Anopheles argyritarsis*.

Os resultados, quanto a criadouros, serão então os seguintes: — Antes das chuvas um fóco casual e atypico. No inicio das chuvas fócos abundantes dando sahida rapida a grande numero de adultos. A rapidez com que *scapularis* desenvolveu-se foi notavel pois, em Ponce, iniciamos o trabalho em 12 e terminamos em 20 de Setembro. Capturamos larvas nos dias 15, 17 e 18. Acreditamos que os ovos já existiam na terra humida, mas, mesmo assim, o desenvolvimento de larva para pupa e desta para adulto foi muito rapido. Contraria a esta, foi a criação do fóco atypico que, depois de grande demóra, morreram as larvas restantes. Não podemos entretanto confirmar esta observação, pois achava-me em Ponte de Barro na ocasião e havia deixado os tubos com as criações de larvas ao cuidado do Sr. Adamastor Fernandes, um dos moradores do lugar.

A captura da nota 149, na localidade de Ponce, foi interessante, pois fizeram-na á beira do quinto fóco e rendeu 87 *scapularis* dos quaes 30 machos, 14 *Culex* dos quaes 7 machos e uma fema de *Anopheles argyritarsis*. O numero de machos no material criado é de 187 e femeas de 225 incluindo-se os exemplares da nota 149.

29. *Aedes (Ochlerotatus) hastatus* Dyar 1922

O material consiste apenas de uma larva apanhada em remanso com pouca correntesa do corrego da Boa Esperança, agua limpa, sombreada e rica em materia organica. Pela descripção que damos a seguir podemos observar que embóra sejam do grupo *depreei* e *eucephaleus* pois os tubos anaes são muito longos, differe des-

tes por possuir diversas fileiras com muitos espinhos no oitavo segmento enquanto que nestes existe apenas uma carreira. Dou a seguir a descrição da larva e na figura 5 o desenho.

Larva: — Cabeça (Fig. 5A) mais larga que comprida, antenas curtas muito pouco encurvadas, lisas, com um unico tufo de duas cerdas na região mediana. Na extremidade livre possui dois pequenos tuberculos com uma grossa cerda em cada um e uma longa cerda livre. Tufo ante antenal multiplo formado por seis unidades. Pellos superiores da cabeça simples, os inferiores subdivididos em dois. Pente lateral do oitavo segmento (Fig. 5B) em um grupo de mais ou menos cincoenta (Fig. 5C) escamas agrupadas em fileiras regulares e dando um conjunto quasi triangular. Siphão respiratorio com o comprimento pouco menor de trez vezes a largura, o pente alcançando a metade do segmento é formado por doze escamas (Fig. 5D) que são rombudas e possuem, as basaes uma e as apicaes duas protuberancias. Alem do pente um tufo grande e multiplo. Segmento anal revestido pela placa e com tufo posterior; tufo dorsal, uma cerda longa e sete cerdas pouco menores de cada lado. Tufo lateral formado por uma unica cerda pouco maior que cinco vezes o comprimento do segmento anal.

Pela descrição e figura podemos ver que esta larva differe bastante, principalmente quanto ao pente lateral do oitavo segmento, das outras especies do grupo. Sómente quando se conseguir criar material identico será possivel determinar se pertence realmente á esta especie ou é a larva de alguma especie ainda não descrita.

30. *Aedes (Howardina) fluvithorax* Lutz 1904

Um exemplar femea capturado com isca humana das 15 ás 17 horas. Pocinho.

31. *Aedes (Howardina) arborealis* Bonne Wepster & Bonne 1920

Um especimen femea capturado com isca humana, floresta, 15 ás 17 horas. Corrêas.



Genero MANSONIA

32. *Mansonia* (*Rhynchotenia*) *justamansonia* Chagas 1907

Ponte de Barro. Quatro exemplares em tres capturas. Dois com isca humana das 14 ás 16 e meia horas. Um com isca humana ou animal das 18 ás 19 e meia horas e o ultimo com isca humana ou animal á noite. Todos capturados na matta.

33. *Mansonia* (*Rhynchotenia*) *lyneli* Shannon 1931

Conseguimos dois exemplares desta interessante especie descripta por Shannon (26), de exemplares capturados por Davis no Pará. Um exemplar foi capturado pelo Sr. Juarez na cidade de Cuyabá e o outro em Ponce das 9 ao meio dia e com isca humana na floresta.

Genero LUTZIA

34. *Lutzia nigoti* Bellardi 1862

Sómente conseguimos uma larva desta especie retirada de pequena poça ao lado de um regato. Associadas a ella tambem encontramos *Culex coronator*, *Uranotaenia burki* e *Anopheles argyritarsis*.

Genero CULEX

O material que temos deste genero consta das especies *declarator*, *coronator*, *mollis*, *elevator*, *alcocci* e *abnormalis* n. sp. As especies *mollis*, *elevator* e *alcocci* foram determinadas aproximadamente. *Mollis* conforme Komp é synonymo de *Microculex rejector*. Os nossos exemplares são do subgenero *Culex* dahi termos duvidas sobre a verdadeira posição da nossa especie que, alem do mais, não coincide perfeitamente com as descrições que tivemos oportunidade de consultar.

Quanto ás especies *elevator* e *alcocci* o referido autor (10) demonstra como a chave de Dyar é lacu-

nosa, e como não possuímos outra em melhores condições, temos sérias dúvidas sobre as nossas determinações o que mais se agrava devido ao parco material que possuímos deste grupo.

35. **Culex (Culex) coronator** Dyar & Knab 1908

Abundante. Criado de larvas retiradas de doze focos. Em água suja e sem sombra encontramos nove focos, em água limpa, mas rica em matéria orgânica em decomposição três. Sete machos e sete fêmeas foram capturados à beira de um foco em Ponce. Em Ponte de Barro capturamos com isca humana do entardecer à noite uma fêmea que parece pertencer a esta espécie.

36. **Culex (Culex) declarator** Dyar & Knab 1908

Temos material proveniente de três focos. O primeiro de água suja, rasa e sem sombra tinha em associação com esta espécie *coronator* e *Anopheles argyritarsis* e *tarsimaculatus*. No segundo foco formado por um olheiro de água fria, sombreada, sem saída e rica em matéria orgânica encontramos esta espécie associada com *argyritarsis*. No terceiro foco encontramos *coronator* com *mollis*. Água limpa, sem sombra e rica em matéria orgânica em decomposição.

37. **Culex (Culex) mollis?** Dyar & Knab

Komp (10) revendo o material desta espécie no U. S. National Museum verificou que é synonyma de *C. (Microculex) jenningsi* D. & K. O nosso material aproxima-se das descrições para esta espécie e pertence ao subgenero *Culex*. Acreditamos que existem então duas espécies de subgeneros diferentes hypothese que poderá explicar o nosso caso e propomos então o nome de *Kempi* para a espécie que pertence ao subgenero *Culex*.

Nesta espécie collocamos dois machos criados do foco mencionado acima e duas larvas retiradas de água de bréjo, limpa sem sombra e fria, Pocinho, Agosto.

38. **Culex (Mochlostyrax) alcocci** Bonne-Wepster & Bonne 1920

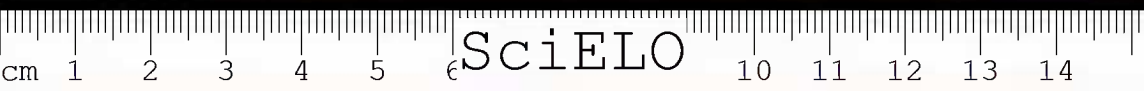
Um macho criado de larvas retiradas de um pilão na rocha. Cachoeira do Rio Coxipó, Julho.

39. **Culex (Mochlostyrax) elevator** Dyar & Knab 1906

Um unico macho criado de larvas retiradas de pequeno remanso com comunicação ao correjo da Pontinha. Agua limpa e fria, rica em materia organica, só-lo preto, Agosto.

40. **Culex (Microculex) abnormalis**, sp. n.

Femea: — Proboscida e palpos curtos, negros. Occipicio revestido de escamas amarellas delgadas e para os lados escamas brancas curtas e largas. Lobos prothoracicos revestidos de cerdas negras e amarellas e escamas amarellas e delgadas. Mesonoto com tegumento preto, revestido de escamas escuras delgadas deixando duas linhas longitudinaes nuas até a região antescutellar, entre estas, em um exemplar, notamos pequena faixa anterior de escamas amarellas. Nos lados até a raiz das azas uma faixa de escamas amarellas alargando-se posteriormente e atrás desta uma mancha de escamas da mesma côr de cada lado. Em um dos nossos exemplares estas manchas são substituidas por linhas que chegam até o escutello. Escutello trilobado com 4-5-4 cerdas nos lóbos. Pleuras com tegumento escuro formando uma porção superior e outra inferior que envolve a base das coxas e entre estas apresenta-se clara. Patas com os femures claros internamente e escuros externamente. Tibias negras em todos os pares, articulações tibio tarsaes do par posterior esbrauquiçadas. Tarsos negros em todos os pares. Abdomen negro em cima com numerosas cerdas basalmente dispostas nos segmentos. Ventralmente com faixas brancas basaes avolumando-se mais no centro e deixando manchas pretas triangulares nos lados. Azas revestidas de escamas escuras lineares.



Macho: — Proboscida negra com anel distal de escamas brancas. Palpos mais longos que a proboscida e negros em cima, em baixo o primeiro segmento é negro, o segundo revestido de escamas brancas até os dois terços anteriores e as articulações do segundo e terceiro e deste com o quarto com uma mancha inferior larga formada por escamas brancas. Os dois últimos segmentos bastante pillosos. Antenas plumosas com os três segmentos distais pillosos apenas. Abdomen com os segmentos trez até o último com faixas brancas basais. As demais partes como na fêmea.

Terminalia: — (Fig. 2) Peça lateral alongada e excavada nos dois terços basais. Lobulo apical com tres cerdas, (Fig. 2A) a primeira pontuda, a segunda encurvada e a terceira com a extremidade alargada e rombuda. Alem destas segue uma folha (leaf) duas cerdas menores e uma outra com a ponta encurvada. Deslocada para fóra notamos uma pequena cerda pontuada. Pinça larga e achatada na base, mais fina na extremidade e com uma cerda recurvada subterminal e duas cerdas muito finas no terço apical. Lobulo basilar com uma protuberancia da qual sahem muitas cerdas em tufo e uma articulação fortemente chitinizada, digitiforme e com a extremidade mais larga. Decimo esternito chanfrado na extremidade e formando dois dentes sendo o externo maior. Mesosoma com dez dentes voltados para o lado de fóra.

Typo: — Um macho na colleção do Instituto de Hygiene de São Paulo. Paratypos nove fêmeas e quatro larvas.

Larva: — Cabeça (Fig. 6A) uma e meia mais larga que comprida. Antenas mais curtas que o comprimento da cabeça, espiculosas até o tufo que está no terço distal, o restante glabro com dois espinhos finos, um curto e pontudo, e outro curto rombudo e grosso, na extremidade. Tufo antenaral formado geralmente por oito cerdas. Tufos superiores da cabeça com seis a oito cerdas e os inferiores com tres ou quatro cerdas.



Pente lateral do oitavo segmento (Fig. 6B) com aproximadamente cincoenta escamas formando quatro fileiras. Siphão respiratorio mais que nove vezes a largura basal, o pente indo até mais ou menos o terço basal e possuindo dezeseete espinhos que formam um grupo basal de dose, um mediano de dois e um distal de trez espinhos; em seguida tres tufos de tres cerdas cada um e em fileira. Nas nossas laminas observamos grande variação no numero de tufos e no numero de cerdas. Segmento anal revestido pela placa e com tufo posterior. Tufo lateral formado por duas pequenas cerdas; tufo dorsal com uma cerda mais longa que o tubo e outra subdividida em trez ramificações sendo uma mais da metade desta e duas cerdas menores em cada lado. Branchias compridas e em numero de quatro, terminando em ponta.

Conseguimos esta especie por criação de larvas retiradas de agua turva proxima a um regato e associada com *Uranotaenia burkii* nv. sp. em outra ocasião de pupas retiradas de agua collectada em depressões de casco de animal, sem sombra, agua limpa. Pela ultima vez, de pupas encontradas em pequeno remanso, agua limpa, fria e rica em materia organica, com muitas folhas seceas e em associação com *Anopheles eiseni*, *Uranotaenia calosonata* e *burki* e *Culex (Mochlostyrax) alcocci*?

Acreditamos que a nossa especie tenha se adaptado á poças e depressões devido á falta de gravatás nesta região.

Tribu URANOTAENINII

Genero URANOTÆNIA

Conseguimos criar um bom numero de exemplares que são representados nesta localidade e época pelas tres especies que seguem.

41. *Uranotenia natalie* Lynch Arribalzaga 1899

Achamos que um característico excellente desta especie é a divisão das côres abdominaes em linha recta. Temos duas femeas criadas de pupas encontradas em Deputado e retiradas de pequenas poças sombreadas e ricas em materia organica em decomposição.

42. *Uranotenia calosomata* Dyar & Knab 1907

Pensámos a principio que os nossos exemplares pertencessem á uma nova especie pois, como podemos ver pela descripção e figuras, existem característicos como a coloração das patas e a pinça que não são satisfactoriamente explicados nas descripções para esta especie. Notámos no entanto que esta especie varia bastante e que os nóssos exemplares representam um typo médio entre a var. *albitarsis* Gordon e Evans e *calosomata* Dyar e Knab.

Femea: — Proboscida preta entumescida no apice. Occiput com escamas pretas e uma orla de escamas brancas contigua aos olhos. No vertice longas escamas brancas e duas cerdas negras formam um tufo que se projecta para a frente. Lóbos prothoracicos revestidos de escamas claras. Mesonoto negro com muitas cerdas longas e escamas inconspicuas da mesma côr. Uma linha de escamas claras que da raiz das azas quasi se une na margem anterior. Pléuras com uma linha transversal de escamas claras confluindo com os lobulos prothoracicos. Escutello trilobado com o mesmo revestimento que o mesonoto. Metanoto glabro com tegumento preto. Abdomen pôde ser dividido em tres regiões, dorsal, lateral e ventral. Na região dorsal predominam escamas de côr amarella dispostas do seguinte modo: Primeiro segmento completamente revestido de escamas amarellas. Segundo com uma mancha de escamas pretas basaes medianas e formando um hemirculo. Terceiro e quarto com a mancha preta basal alastrando-se para os lados que no quinto e sexto segmentos tomam

a forma de uma faixa basal preta maior neste. No sétimo segmento predominam as escamas de côr preta e nota-se apenas um hemicírculo distal de escamas amarellas. Lateralmente o abdomen é revestido de escamas negras e ventralmente de escamas brancas. As patas são de tom geral escuro. Femures externamente escuros, esbranquiçados internamente. O femur mediano é achatado e largo. Articulações femoro-tibiaes de todos os pares com manchas de escamas brancas. Tibias escuras. No par posterior uma mancha de escamas brancas na articulação tibio-tarsal. Tarsos anteriores, segundo e terceiro articulos brancos de um lado, quarto todo branco e quinto branco em um lado. Tarsos medianos com o terceiro, quarto e quinto articulos brancos em um lado. Basitarsos e segundos articulos com escamas brancas internamente. Tarsos posteriores com o terceiro, quarto e quinto articulos completamente revestidos de escamas brancas. Azas revestidas de escamas escuras, excepto as veias subcostal e quinta que são revestidas de escamas brancas esta ultima com escamas brancas da base até a bifurcação.

Macho: — Proboscida negra e bastante entumescida no apice, palpos curtos e negros. Antenas do comprimento da proboscida plumosas, os trez segmentos distaes pillosos. Occipicio com uma franja estreita de escamas brancas ao redor dos olhos, o restante revestido de escamas negras. Abdomen dorsalmente com os dois primeiros segmentos brancos o terceiro, quarto e quinto com faixas basaes de escamas brancas. Ventralmente revestido de escamas brancas. O restante igual á femca.

Terminalia: — (Fig. 3, 3A e 3B). Péça lateral conica com longas cerdas dispostas lateralmente, excavada no terço basal que possúe no apice numerosas cerdas em tufo. Pinça pouco mais comprida que a metade da peça e chanfrada na extremidade, que é bastante entumescida e possúe um espinho terminal. Apresenta numerosas cerdas. (Fig. 3A). Ramos divergentes longos e le-



vemente entumescidos no apice. Mesosoma com a placa interna possuindo no meio um ramo quasi em angulo recto e sinuoso no bordo superior do lado de fóra. A mais externa que parece ligada á interna por um filamento chitinoso, é fortemente encurvada e tem a extremidade livre apontada para baixo. Nono tergito (Fig. 3B) com fórmula peculiar apresentando duas protuberancias digitiformes, lateraes e superiormente dispostas.

Criados de larvas (vide *Microculex abnormalis*).

43. *Uranotentia burkil*, sp. n.

Femea: — Proboscida negra achatada lateralmente no apice com uma frauja ventral na porção distal. Palpos escuros muito curtos, clypeo castanho glabro. Occiput revestido de escamas negras e com uma faixa de escamas brancas em fórmula de U cuja base insere-se no vertice e cujas extremidades fundem-se aos lóbos prothoracicos que são revestidos de escamas branco azulladas. Mesonoto com tegumento castanho claro revestido de escamas e cerdas mais escuras deixando porem duas linhas que o atravessam longitudinalmente e em que não existem escamas. Duas linhas formadas por escamas branco azulladas, uma em cada lado, partem da raiz das azas em linha obliqua até a porção anterior do mesonoto. Pleuras claras em baixo, escuras em cima, com uma linha de escamas azues, que, dos lobos prothoracicos, atravessam-nas. Abdomen dorsalmente revestido de escamas negras e numerosos pellos. Nota-se no segundo segmento algumas escamas brancas, em uma linha basal; no quarto, nota-se esparsas escamas brancas. No segundo exemplar femea existem duas manchas brancas de escamas brancas em cada segmento.

Ventralmente os segmentos apresentam faixas brancas e distaes pretas. Metanoto glabro e castanho. Patas externamente pretas, internamente brancas, as articulações femoro-tibiaes brancas em todos os pares. Tibias de tom geral negro. Patas anteriores com uma linha fina de escamas brancas na tibia, metatar-

so e terceiro, quarto e quinto articulos tarsaes. Patas medianas com tibias negras, a porção distal do terceiro segmento branca o quarto e quinto com a porção distal branca de um lado e inteiramente branco do outro. Patas posteriores com a parte distal do terceiro segmento branca e o quarto e quinto segmentos inteiramente brancos. Azas com trez linhas de escamas brancas. Uma na base da subcosta occupando um terço do comprimento desta. Outra na primeira veia longitudinal, da metade do comprimento da veia subcostal. A terceira na veia costal da metade do comprimento da veia longitudinal. Temos então uma mancha comprida na subcosta, da metade do comprimento desta na primeira longitudinal e da metade do comprimento da longitudinal, isto é, de um quarto do comprimento da subcosta, na veia costal. As escamas restantes são pardas escuras.

Macho: — Palpos muito curtos. Antenas plumosas com os ultimos trez segmentos distaes pillosos. Occipicio com apenas uma mancha preta arredondada central e o restante revestido de escamas brancas. Outras partes iguaes á femea.

Terminalia: — (Fig. 4 e 4A). Peça lateral curta, conica, lobulo basal com um tufo e muitas cerdas. Pinça larga terminada em claufradura. Ramos divergentes longos com terminação entumescida em forma de bico. Mesosoma com as placas internas de trez dentes, placa mediana com dois dentes em angulo recto pontudos e a placa externa com uma ponta rombuda e nesta uma excavação interna da qual sahem dois dentes pontudos.

Larva: — Cabeça (Fig. 7A) alongada bem mais comprida que larga e com as cerdas superiores simples, fortes, as inferiores simples e mais curtas que aquellas. Tufo antantenal multiplo. Entre as cerdas inferiores, dois tufos multiplos com quatro filamentos cada. Atraz de cada uma das cerdas superiores uma muito fina e ténue deslocada para fóra. Tufos post-oculares multiplos

formados por trez filamentos. Antenas muito curtas espiculosas e com trez espinhos terminaes. Placa lateral do oitavo segmento (Fig. 7B) com chitinisação e com onze dentes fortes e pontudos. Tubo respiratorio quasi seis vezes mais comprido que largo com o pecten alcançando até quasi o meio e um tufo multiplo alem deste. Segmento anal mais comprido que largo, a placa chitínosa envolvendo-o, denteado na borda posterior. Tufo dorsal com uma cerda longa forte e subdividida. Um pequeno tufo multiplo lateral proximo ao dorsal e multiplo. Tufos ventraes finos representado por cerdas. Corpo glabro.

Typo: — Um macho na colleção do Instituto de Higiene de São Paulo. Paratypus um macho, duas femeas e sete larvas.

Criados de larvas (em associações com *Microculex abnormalis*) e em duas outras ocasiões. Na primeira em póça de agua suja, sombreada, Julho 26 associada com *Anopheles argyritarsis* e a segunda em pequena póça á margens de um ribeiro, Julho 24 e associada com *Anopheles argyritarsis*, *Culex coronator* e *Lutzia bigoti*.

Tribu ANOPHELINII

Genero CHAGASIA

44. *Chagasia fajardoi* Lutz 1904.

Syn.: — *Chagasia bonnex* Root 1923

Chagasia bathanus Dyar 1928

O nosso material consta de trez femeas e duas larvas todos capturados em Ponte de Barro. As femeas foram capturadas em Julho 23 e 28 á tarde com isca humana e á noite com isca animal. As duas larvas foram retiradas de uma póça sombreada e com agua limpa.

Se fossemos seguir o criterio adoptado pelos auctores antes da publicação de Shannon (26) distribuiria-

mos as especies da seguinte maneira: — As duas larvas eomo *Chagasia fajardoi*. Duas das femeas capturadas á tarde eomo *bonneae* e a femca capturada á noite como *bathanus*, mas visto este autor ter criado larvas que produziram exemplares que correspondiam á *fajardoi* e *bonneae* achamos que a questão da identidade destas especies foi resolvida eom a collocação de *bonneae* em synonymia e que a mesma duvida fica levantada para *bathanus*.

O facto de encontrarmos as trez especies com tão diminuto material ainda reforça as duvidas expostas por Shannon e somos forçados então a considerar estas especies eomo uma unica.

E' interessante o local de onde retiramos as larvas que estavam associadas com *argyritarsis*: — póças com agua limpa, sombreada e sem correnteza, situação bem diferente dos eriadouros que Shannon e Davis dão idéa e que Root cita em seu trabalho sobre esta especie (23).

Genero ANOPHELES

44. *Anopheles (Anopheles) eiseni* Coquillett 1902.

Um unico exemplar foi eriado de agua retirada de pequeno remanso eom ligação ao corrego. Agua limpa, fria, rica em materia organica e sombreada. Sólo preto. Agosto 23. Pontinha.

Esta especie é facilmente separada de *eiseni* pois o anel branco occupa uma bôa porção das tibias e basitarsos cmquanto que em *eiseni* o anel envolve sómente as tibias.

45. *Anopheles (Anopheles) gilesi* Neiva 1908.

Especie abundante como pôde-se observar no quadro 2. Encontramos um macho pousando no interior de um páu ôco proximo á matta. Pontinha, Agosto 27.

Como não nos consta tenha sido ainda descripto o macho passaremos agora a descrevel-o assim como a sua terminalia.

Macho: — Cabeça. Antenas plumosas do comprimento dos dois primeiros segmentos palpaes. Tóros glabros, pretos, os segmentos que séguem são triangulares pilosos e pretos. Palpos com tegumento e escamas pretos. Primeiro segmento comprido com um anel branco na articulação deste com o segundo segmento que é pouco mais curto. Possui um anel de escamas brancas na extremidade distal. Terceiro segmento mais curto que o segundo e entumescido no apice, com escamas pretas e algumas cerdas delgadas. Na borda interna uma mancha mediana de escamas brancas. Proboscida, do comprimento dos palpos delgada e encurvada. Tegumento e escamas pretos. Occipicio com vertice de escamas brancas lineares compridas que se projectam para a frente como em *Stethomyia nimba* e *thomasi*. Notamos também escamas brancas ovaes e atrás destas outras também brancas e espatuladas. Lateralmente escamas pretas erectas que vão até a região mental. Mento com escamas brancas. Mesonoto com tegumento possuindo uma area antero mediana de côr castanho apagado que se projecta para os lados, o restante preto brilhante. Escasamente revestido de cerdas negras. Uma mancha triangular de escamas compridas delgadas projecta-se da porção anterior. O apice deste triangulo chega posteriormente até um quarto do comprimento do mesonoto. Escutello arredondado com cerdas não formando tufos mas com esta tendencia, tegumento com uma mancha mediana preta. Metanoto glabro negro. Pleuras com integumento preto e glabras, (no especimeu que temos á mão parte destas não é visivel).

Patas: — Coxas amarelladas em todos os pares. Patas anteriores com os femures revestidos de escamas escuras e algumas escamas esparsas brancas. Tibias com escamas pretas de tom esverdeado em certos effeitos de luz e com muitos pontos brancos formados por escamas desta côr, agrupadas irregularmente. Um anel branco na porção distal formado por escamas brancas e cerdas amarellas. Metatarsos pretos com um anel bran-

co na porção distal. Segundo tarso preto com anel branco na articulação, os demais tarsos pretos. Patas medianas, iguaes ás anteriores excepto o segundo tarso que tem o anel muito mais tenúe. Patas posteriores com os femures iguaes aos dos outros pares, o anel distal é mais distincto. Tibias pretas com o quarto distal formando um largo anel de escamas brancas. Metatarsos com um anel branco basal occupando um decimo do comprimento. Dois aneis tenúes na porção distal do metatarso e segundo tarso. Os demais articulos pretos. Unhas simples. Azas com franja escura e pontos brancos na terminação das veias e manchas costaes. Veia costal com seis manchas. Tres pequenas basaes. As maiores poderão ser distribuidas como segue: — a quarta e quinta mancha envolvendo sub-costa e primeira veia, a sexta mancha envolvendo tambem a primeira veia e ramo superior da segunda veia. Uma mancha branca na franja desde o ramo superior da segunda veia até a terceira veia longitudinal. Halteres com pedunculo preto a extremidade livre, amarella. Abdomen com tegumento preto sem escamas e com muitas cerdas pretas e compridas.

Terminalia: — (Fig. 1 e 1A) Péça lateral levemente conica com muitas cerdas e escamas lateraes. Píncea quasi do comprimento da péça lateral um pouco mais delgada no meio e com uma cerda grossa e rombuda quasi na extremidade e atraz desta um espinho muito pequeno. Lobulo basilar com trez espinhos em uma linha quasi transversal pois o mediano está um pouco deslocado. O mais externo muito fino e pouco curvado. O mediano grosso e com a extremidade livre delgada e recurvada. O interno grosso bem mais curto que o mediano e terminando em ponta muito fina.

No meio da péça lateral notamos um espinho interno mais fino e recto. Basalmente um espinho fino (proximo á claspette) e recto. Pínceta (claspette) sobre um tuberculo saliente, a base tubular, expandida e encurvada depois do meio e com um espinho diminuto ter-

minal. Mesosoma com a parte da frente como a photographia (Phot. 9) e a parte de traz (nono tergito?) formando dois lobulos com saliencia interna terminando em ponta e dando ao conjuncto apparencia tubular. (No nosso exemplar esta parte não é bem visivel e as saliencias bem poderão ser filamentos).

Abaixo da pinceta notamos um espinho chitinizado e forte sobre pequeno tuberculo vide (Fig. 1B.)

47. *Anopheles (Arribalzagia) peryassui* Dyar & Knab 1907

Dois especimens femea capturados ao pôr do sol com isca humana e animal. Ponte de Barro, Julho 22 e o segundo em Pontinha, Agosto 22.

48. *Anopheles (Arribalzagia) mediopunctatus* Theobald 1903

Dois exemplares femeas foram capturados com isca humana, um á tarde no Corrego dos Corrêas e outro em Pocinho das 18 ás 19 horas, na floresta.

49. *Anopheles (Nyssorhynchus) parvus* Chagas 1907

Esta especie foi encontrada em todas as localidades visitadas. O total dos adultos capturados com isca humana e animal é quasi igual á *Aedes scapularis*. Embora seja especie crepuscular e nocturna tambem foi capturada durante o dia e em uma occasião durante o periodo da manhã. Predominou nas localidades Roça dos Corrêas e Pontinha. Quando em captura com isca animal prefere sempre a barriga e patas. Foi apanhada em 31 occasiões ou a metade do numero de capturas em que *Aedes scapularis* foi encontrado. Damos no quadro 3 uma relação das capturas e localidades. Um especimen foi criado de agua retirada da lagôa proxima aos curraes do Sr. João Ascendino. Agua suja, sem sombra nem escoadouro. Tarcilio — Ponce, Setembro 18.

50. *Anopheles (Nyssorhynchus) argyritarsis* Robineau Desvoidy
1827.

Capturamos desenove exemplares femeas com isca humana e animal em nove ocasiões. Damos abaixo um quadro referente ás capturas: —

| Tempo | Ponte de Barro | Corrêas | Pocinho | Pontinha | Ponce | Bôa Esperança | Total |
|--------|----------------|---------|---------|----------|-------|---------------|-------|
| 3 ás 6 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | 3 |
| Noite | 9 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 16 |

Tambem conseguimos criar exemplares desta especie cujos criadouros vão enumerados abaixo.

| Fóco | Burity da Chada | Bôa Esperança | Ponte de Barro | Burity | Corrêas | Ponce | Total |
|--------------------------------|-----------------|---------------|----------------|--------|---------|-------|-------|
| Poças com agua limpa..... | — | — | 2 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Poças com agua suja | — | 1 | 3 | — | — | 1 | 5 |
| Depressões com agua limpa..... | — | — | — | 1 | 1 | — | 2 |
| Ribeirões com agua limpa..... | 1 | — | — | — | — | — | 1 |

Considerando a importancia da relação do comprimento da area preta no segundo tarso posterior apresentamos abaixo o exame feito em vinte exemplares.

| Area preta no segundo tarso posterior | | | |
|---------------------------------------|-----|-----|----|
| 15% | 20% | 25% | 30 |
| 6 | 7 | 4 | 3 |

51. *Anopheles (Nyssorhynchus) bachmanni* Petrochi 1925

Capturamos quatro exemplares femeas em Ponte de Barro ao pôr do sol, com isca humana e animal. Julho 24 e 26.

52. *Anopheles (Nyssorhynchus) tarsimaenulatus* Goeldi 1906

Os exemplares desta especie eram bem typicos. Abaixo damos a percentagem da area preta no segundo tarso posterior para treze especimens.

Arca preta no segundo tarso posterior .

| 20% | 25% | 30% | 35% | 40% | 50% |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 3 | 1 | 5 | 1 | 2 | 1 |

Sómente encontramos esta especie em quatro localidades predominando em Ponce. Um especimen foi criado de agua collectada á sahida da bica em Ponte de Barro, rasa, sem sombra, suja. Vide quadro 2B para a relação das capturas.

Genero STETHOMYIA

Acreditamos que os caracteres do subgenero *Stethomyia* dos autores sejam sufficientes para que seja considerado genero, pois os caracteristicos differenciaes são tão bons como em *Chagasia*.

53. *Stethomyia nimba* Theobald 1903 ou *thomasi* Shannon 1931

Pensamos a principio que esta especie fosse *kompi* Edwards 1930 mas os caracteristicos dados por Shannon (27) desfizeram esta duvida.

Capturamos unicamente exemplares femeas com isca humana e na floresta. Foram capturados nas localidades de Pontinha, Pocinho, Bôa Esperança e Ponce. A hora de captura varia como podemos observar abaixo.

Manhã 2 espécimens — Meio dia um espécimen —
13 ás 16 horas 2 espécimens 16 ás 17 horas um espécimen — 18 ás 19 horas quatro espécimens.

Tomamos a oportunidade de agradecer aos Srs. Tar-
cilio Fernandes, Nelson Teixeira, Bruno U. Mazza e Car-
los Amadeu Camargo Andrade que nos auxiliaram nes-
te trabalho.

BIBLIOGRAPHIA

1. Aguilar — Salvador — Claves p. identificar mosquitos em El Salvador — 1931.
2. Antunes — P. C. A. & Lane J. — Rev. de Biologia e Hygiene, vol. 5, pg. 35/40-1934.
4. Bourroul — C. — Os mosquitos do Brasil — 1904.
5. Davis — N. C. — Ann. of the Ent. of America, vol. 26, pg. 277/295—1933.
6. Dyar — H. G. The Mosquitões of the Americas — 1928.
7. Gordon e Evans — Annals of Trop. Med. o Parasitology, vol. 16, pg. 315/336 — 1922.
8. Howard, Dyar e Knab — Mosquitões of N. & C. America & W. Indios — 1912 (4 vols.)
9. Kumm W. H. — Bull. of Ent. Research, vol. 24, pg. 561/573 — 1933.
10. Komp — W. H. W. — Proc. Ent. Soc. of Washington, vol. 37, pg. 1/19 — 1935.
- 10 a. Lane J. — Notas sobre a região do Ponco (Matto Grosso) em Geographia n. 2 — VIII — 1935.
11. Lima — A. da Costa — Suplmento das Mem. do Inst. O. Cruz n. 3 — 1928.
12. Lima — A. da Costa — Suplemento das Mem. do Inst. O. Cruz. n. 12 — 1929.
13. Lima A. da Costa — Memorias do Inst. O. Cruz, vol. 24, pg. 35/40—1930.
14. Lima A. da Costa — Memorias do Inst. O. Cruz vol. 24, pg. 73/78—1930.
15. Lima A. da Costa—Memorias do Inst. O. Cruz, vol. 24, pg. 187/194—1930.
16. Lima A. da Costa—Memorias do Inst. O. Cruz, vol. 25, pg. 51/64 — 1931.
17. Martini E. — Die Ausbeut der Deustehen Chaco Expedition — 1925/6 Culicidae, pg. 116/120 — 1931.
18. Martini E. — Revista de Entomologia, vol. 1, pg. 199/219 — 1931.
19. Martini E. — Revista de Entomologia, vol. 2, pg. 276/7 — 1932.
20. Peryassù A. G. — Os Culicídeos do Brasil — 1908.
21. Pires R. E. — Contr. para o estudo nos Anophelinos do grupo Nyssorhynchus — 1934.
22. Pinto C. — Revista Medico Cirur. do Brasil, auno XI — 1932.
23. Root F. M. — The American Jn. of Hygiene, vol. 7, pg. 470/480).
24. Shannon R. C. e Davis N. C. — Annals Ent. Soc. Am., vol. 23, pg. 457/505.
25. Shannon R. C. — Proc. Ent. Soc. Washington, vol. 33, pg. 1/28—1931.
26. Shannon R. C. — Proc. Ent. Soc. Washington, vol. 33, pag. 125/164 — 1931.
27. Shannon R. C. — Proc. Ent. Soc. Washington, vol. 35, pg. 117/143 — 1933.
28. Townsend C. H. T. — Revista do Entomologia, pg. 486/499 — 1934.

Quadro 1

Aedes (Ochlerotatus) scapularis

Quadro mostrando tempo, numero de exemplares e localidades nas Capturas com isca humana e animal

| Tempo | Ponte de Barro | Burity | Bôa Esperança | Corréas | Pocinho | Pontinha | Deputado | Ponce | Total |
|------------|----------------|--------|---------------|---------|---------|----------|------------------------|-------|-------|
| 7 ás 10 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 ás 7 1 de 7 ás 10 | 0 | 10 |
| 10 ás 12 | 5 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 15 |
| 12 ás 14 | 10 | 5 | 3 | 0 | 0 | 1 | 24 | 2 | 45 |
| 14 ás 16 | 22 | 25 | 5 | 2 | 1 | 0 | 23 | 0 | 78 |
| 16 ás 18 | 2 | 10 | 7 | 2 | 4 | 0 | 28 | 0 | 53 |
| 18 - Noite | 22 | 2 | 2 | 1 | 5 | 6 | 13 | 1 | 52 |
| Total ... | 65 | 42 | 21 | 5 | 10 | 9 | 98 | 3 | 253 |

Anopheles (Anopheles) gilesi Quadro 2-A

Quadro mostrando tempo, numero de exemplares e localidade nas capturas com isca humana e animal

| Tempo | Ponte de Barro | Burity | Bôa Esperança | Corrêas | Pocinho | Pontinha | Deputado | Ponce | Total |
|------------|----------------|--------|---------------|---------|---------|----------|----------|-------|-------|
| Manhã | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 ♂ | 0 | 0 | 1 |
| 12 às 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 15 às 18 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Noite | 2 | 0 | 0 | 10 | 3 | 7 | 2 | 1 | 25 |
| Total..... | 2 | 0 | 0 | 12 | 3 | 8 | 2 | 1 | 28 |

Anopheles (Nyssorhynchus) tarsimaculatus Quadro 2-B

| | | | | | | | | | |
|------------|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| Manhã | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 12 às 15 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 15 às 18 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Noite | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 17 | 19 |
| Total..... | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 17 | 21 |

Anopheles (Myzorrhynchella) parvus Quadro 3
 Quadro mostrando tempo, numero de exemplares e localidades nas capturas com isca humana e animal

| Tempo | Ponte de Barro | Burity | Bóia Esperança | Corréas | Pocinho | Pontinha | Deputado | Ponce | Total |
|------------|----------------|--------|----------------|---------|---------|----------|----------|-------|-------|
| 7 ás 12 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 12 ás 14 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 1 | 2 | 0 | 8 |
| 14 ás 16 | 1 | 1 | 3 | 5 | 4 | 0 | 1 | 0 | 14 |
| 16 ás 17 | 1 | 2 | 0 | 7 | 0 | 0 | 2 | 0 | 12 |
| 17 ás 18 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| 18 - Noite | 15 | 0 | 0 | 81 | 9 | 87 | 2 | 21 | 215 |
| Total..... | 17 | 3 | 4 | 93 | 17 | 89 | 10 | 21 | 254 |

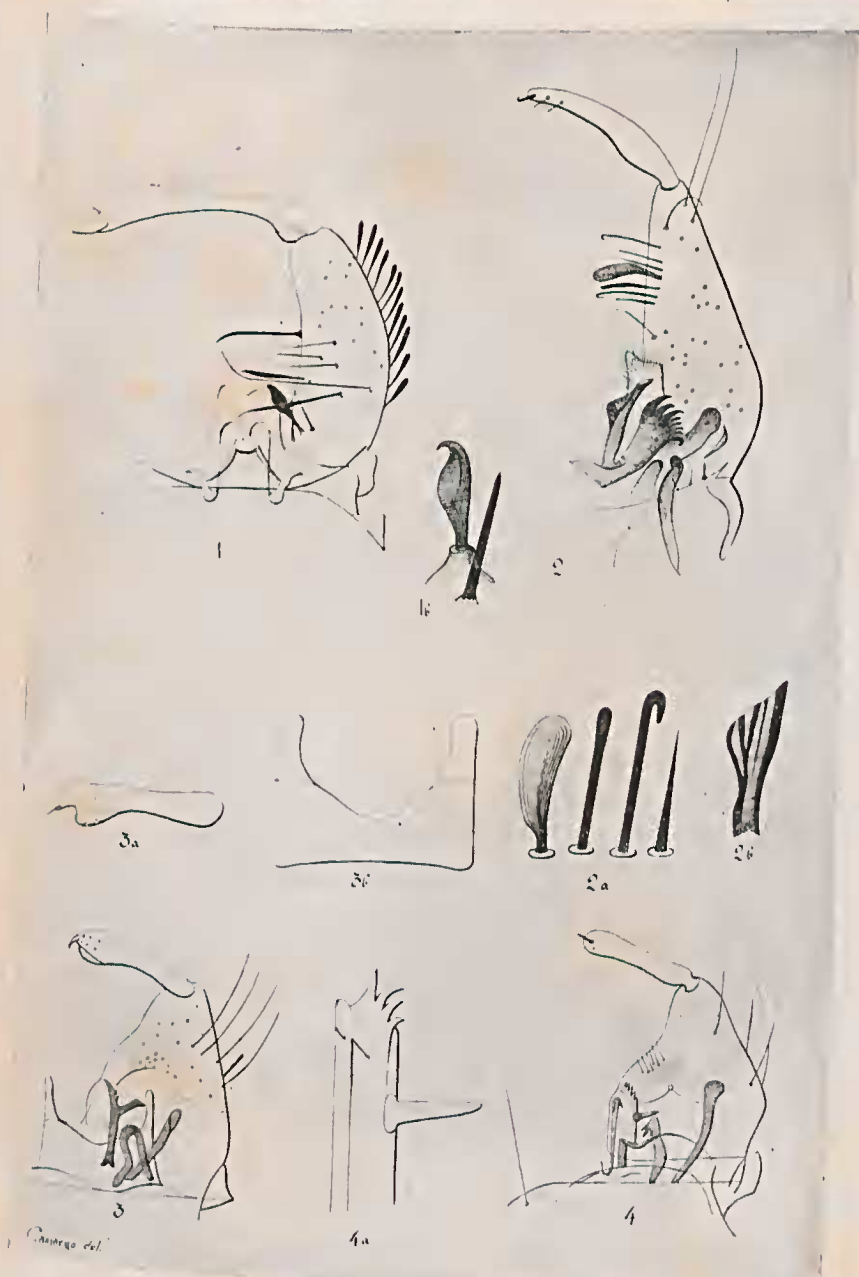


Fig. 1 e 1-b — *Anopheles gilesi* — Terminalia
Fig. 2, 2-a e 2-b — *Cutex abnormalis* — Terminalia
Fig. 3, 3-a e 3-b — *Uranotaenia calosomata* — Terminalia
Fig. 4 e 4-a — *Uranotaenia burkii* — Terminalia

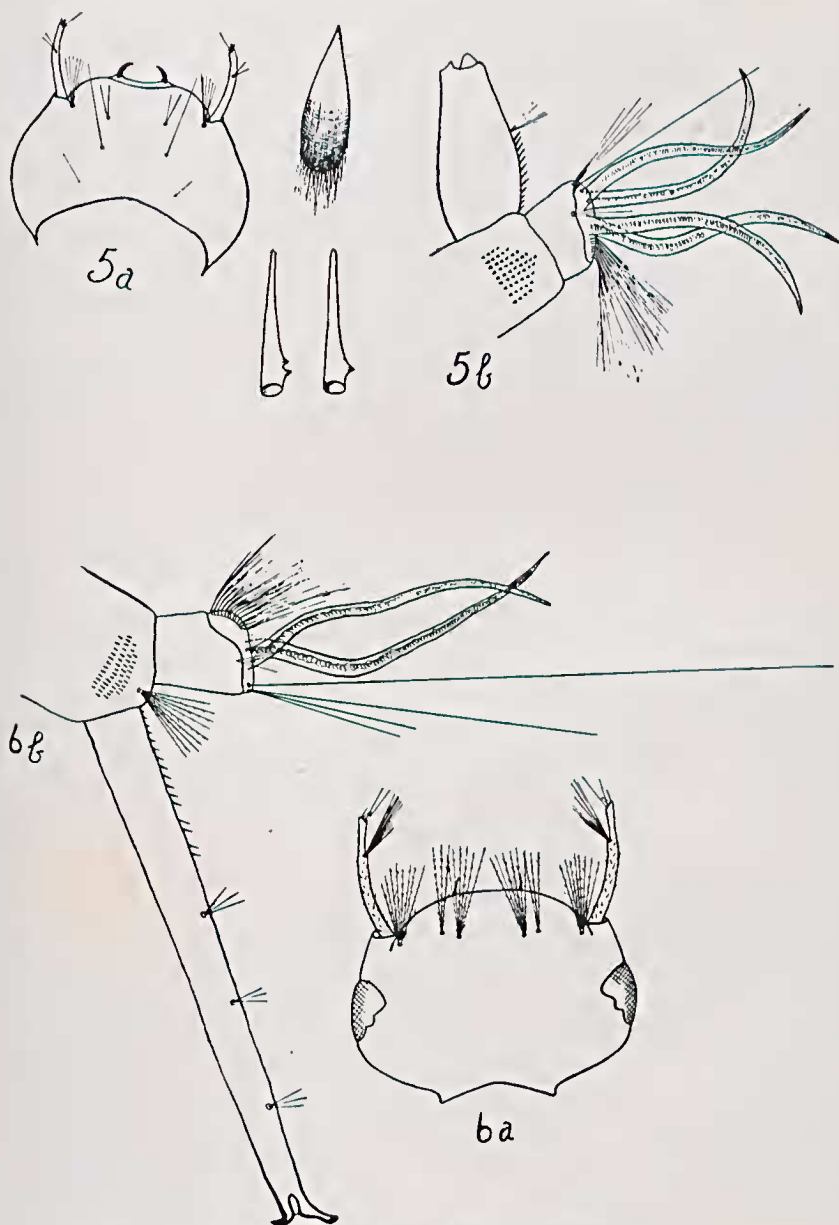


Fig. 5-a e 5-b — *Aedes hastatus* — Larva
Fig. 6-a e 6-b — *Culex abnormalis* — Larva

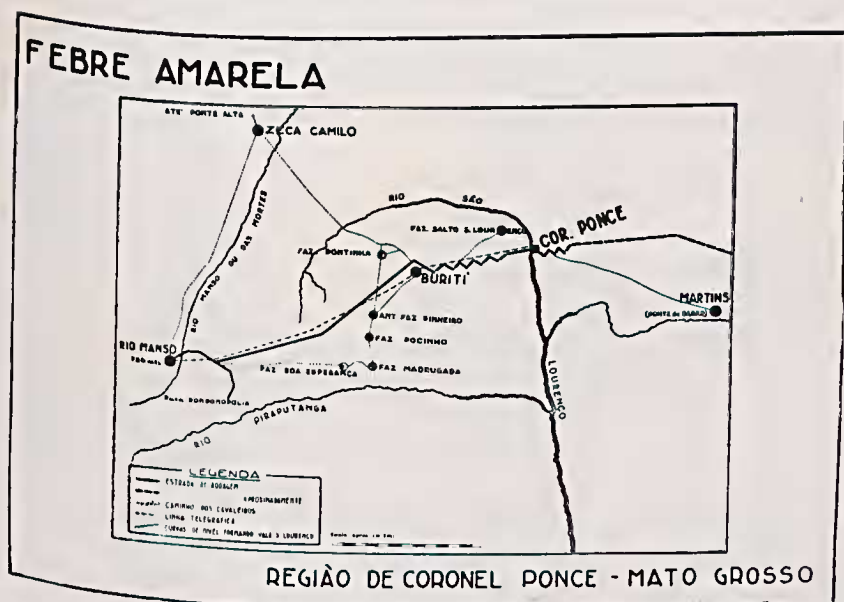
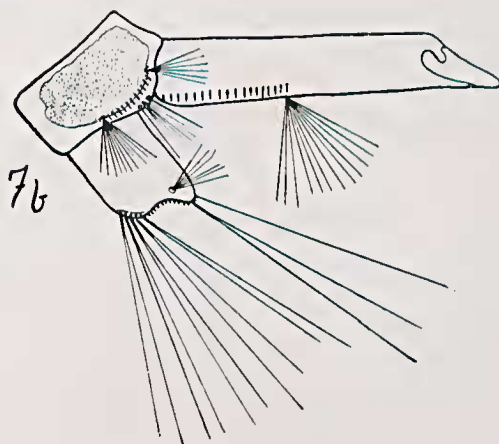
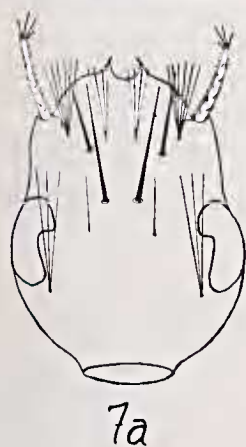
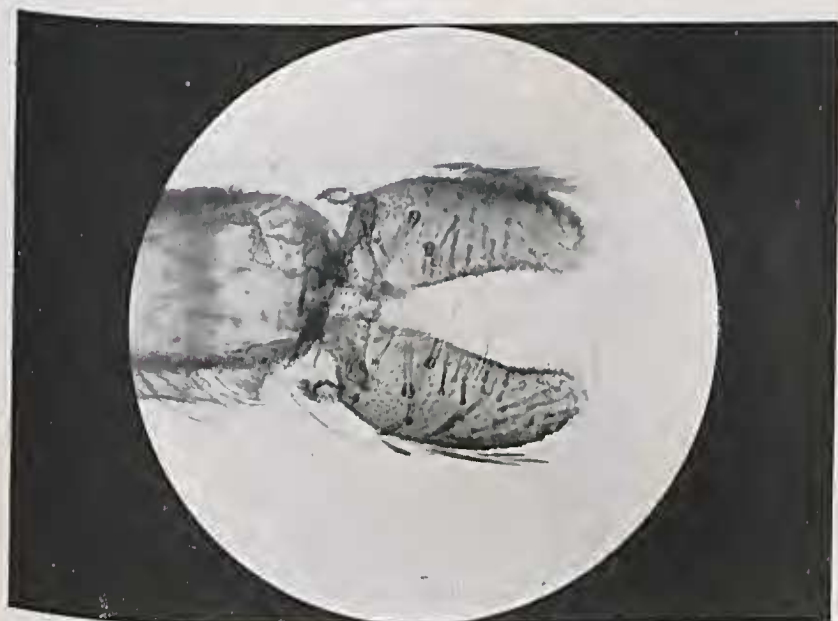


Fig. 7-a e 7-b — *Uranotaenia burkii* — Larva
Fig. 8 — Mappa da Região de Coronel Ponce — Mato Grosso



Phot. 9 — *Anopheles gilesi* — Microphotographia da terminalia